

AFRICANISMOS NA CONSTITUIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO.

Maria José Ângelo

(UERN/FALA)

Anderson Sales Da Silva

(UERN/FALA)

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo discutir a influência de alguns termos linguísticos africanos na formação dos vocábulos do português brasileiro. Esta pesquisa está fundamentada na obra de Lucchesi, Baxter, Ribeiro (2009) e Castro (2011). O vocabulário do português brasileiro foi enriquecido por alguns termos e expressões da língua africana. A fonética e fonologia são fatores que marcam a variante regional e social do português brasileiro, e em alguns casos eles sofreram influência da língua africana em sua constituição. A metodologia aplicada na pesquisa foi a qualitativa e a bibliográfica. Concluimos que herdamos muitos vocábulos africanos, mas que são tratados e repassados para os brasileiros de forma trivial, e que apesar do incentivo da lei nº 10.639/2003, seu ensino nas escolas é pouco valorizado.

Palavras-chaves: Português africano. Vocabulário Português. Africanização.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the influence of African linguistic terms on the formation of Brazilian Portuguese words. This research is based on the work of Lucchesi, Baxter, Ribeiro (2009), and Castro (2011). Brazilian Portuguese vocabulary was enriched by some African terms and expressions. Phonetics and phonology are factors that mark the regional and social variant of Brazilian Portuguese and, in some cases, they have been influenced by the African language in its constitution. The methodology applied in the research was qualitative and bibliographical. We conclude that we inherit many African words, but that they are treated and passed on to Brazilians in a trivial way, and that despite the encouragement of Law nº 10.639 / 2003, their teaching in schools has little value.

Keywords: African Portuguese, Portuguese vocabulary, Africanization.

AFRICANISM IN THE CONSTITUTION OF BRAZILIAN PORTUGUESE: A SOCIOLINGUISTIC STUDY.

***Maria José Ângelo**, graduanda de língua portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/FALA). Estudante bolsista do programa PIBIC/CNPQ.

***Anderson Sales da Silva**, graduando de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/FALA). Estudante bolsista do programa PIBID/CAPES.

Introdução

A língua brasileira é resultado de várias misturas de raças, de pessoas de outros países como os portugueses e os africanos, e dos próprios indígenas. Sendo assim, é muito importante considerar a atuação dos negros africanos, como participantes ativos da estruturação da identidade linguística brasileira.

Existe uma desvalorização dos traços africanos no português brasileiro. Muito embora os africanos tenham sido trazidos para uma vida escrava, sofrida e desamparada, é perceptível sua sólida contribuição. Tais contribuições vêm desde inclusão dos mesmos no meio colonizador. Os negros africanos deixaram marcas linguísticas que até hoje permeiam nossa sociedade, e muitas das vezes o próprio brasileiro não conhece ou não dá o devido valor a esse fato importante que deu riqueza linguística e trouxe cultura junto a língua.

A partir dessas observações, e dos estudos já desenvolvidos por Castro (2011) concernente as marcas africanas no português Brasileiro, se faz necessário dar importância as raízes africanas deixadas na língua portuguesa. Através estudos realizados por Monteiro (2000), podemos perceber as características singulares de cada construção, e assim visualizar as fortes influências históricas das línguas africanas no país.

Com esses argumentos podemos perceber a raiz africana no português brasileiro, e ter um enfoque sobre como a construção do vocabulário brasileiro teve contribuição de termos africanos. Com esse objetivo, o presente artigo procura apresentar alguns dos diversos termos africanos que existem na nossa língua, mostrar que muitos dos livros didáticos não abrangem e não dão a devida importância as raízes do português brasileiro, especificamente as contribuições africanas, mostrar os atuais debates sobre as contribuições africanas no vocabulário do português brasileiro. O interesse por essa pesquisa surgiu pela curiosidade em conhecer de fato as raízes do português brasileiro e qual a importância dessa base que estruturou o vocabulário brasileiro. A Lei nº 10.639/2003 rege a importância do tema para o ensino escolar, a lei aborda também a discussão sobre a inserção da temática étnico-racial, com ênfase nas culturas afro-brasileira e africana, na formação de professores e no currículo da Educação Básica. Mesmo com a lei em vigor, o assunto é quase deixado de lado em nossas salas de aula, perpetuando assim um erro grosseiro.

1 Sociolinguística: Variações e Mudanças Linguísticas.

A *Sociolinguística* é uma *ciência* interdisciplinar que teve início em meados do século XX. Essa ciência realiza o estudo descritivo dos efeitos de todos os aspectos da sociedade, incluindo as normas culturais, expectativas e contexto, na maneira como a linguagem é usada, e os efeitos do uso da linguagem na sociedade. Labov, que é considerado o pai da sociolinguística, acredita que a língua está em constante movimento, ele tenta desconstruir a tese de uma língua homogênea e constrói uma ideia de heterogeneidade da língua. As pessoas não falam exatamente iguais, elas possuem traços linguísticos diferentes que contribuem na formação do modo de falar da sociedade em que vivem.

A língua não só está sujeita a variações linguísticas, mas também a mudanças, que serão perceptíveis ao longo e tempo. Tal fenômeno linguístico pode ocorrer de diversas formas, existem aqueles que ocorrem através de empréstimos lexicais, sintáticos e fonológicos. Segundo Monteiro (2000) “as inovações se difundem cumulativamente através do léxico ao mesmo tempo em que se espalham através da população. ”. As mudanças através desses fatores podem ocorrer de forma gradual, a influência vocal poderá afetar as palavras em algum tempo específico.

As mudanças linguísticas que estão submetidas a fatores e empréstimos fonológicos, ocorrem de forma semelhante ao da teoria das ondas, elas se propagam de uma área para outra, desde que não sofram obstáculos. Segundo Monteiro (2000.p. 115) “a mudança se espalharia do centro de influência para as áreas circunvizinhas, da mesma forma de uma onda produzida por uma pedra que se deixa cair numa piscina. ” Com isso é notável que a língua não constituiu um sistema imóvel, ela é viva e mutável. Ela não constitui uma característica de apenas um indivíduo, mas sim de uma comunidade.

A variação linguística não obedece uma ordem sistemática, mas diversos fatores que caracteriza o modo de falar de uma determinada comunidade, eles podem estar ligados a fatores, históricos, sociocultural e geográfico. A variação pode ser perceptível em seus segmentos fonéticos, léxicos, sintático e semântico. A língua não é um sistema fechado e imutável, ela pode sofrer alterações de acordo com os falantes. Com a chegada dos povos africanos ao Brasil, e a necessidade de comunicação para a sobrevivência, a língua portuguesa sofreu algumas alterações em sua estrutura.

2 Início da Influência Africana no Português Brasileiro

A colonização portuguesa no Brasil em meados do século XVI tem como exploração o pau brasil, para a extração do corante vermelho. Como cita Fausto (1996, p.23) “a principal atividade econômica foi a extração do pau-brasil, obtida principalmente mediante troca com os índios. ” Com o passar do tempo surgiu o comércio de cana de açúcar. Portugal precisaria de mais mão de obra para sustentar esta nova atividade comercial, eles começaram a impor aos índios um trabalho forçado. Encontrando resistência indígena aliados a campanhas contra escravidão do índio promovida pelos jesuítas, forçaram os portugueses a buscarem outros meios de utilização de mão obra.

O tráfico negreiro no Brasil teve início na metade do século XVI, a mão de obra africana escravizada torna-se crescente na sociedade açucareira do Nordeste, este crescimento populacional e demográfico proporciona o contato dos negros com os portugueses. Os negros que possuem uma grande proficiência no português são recrutados para trabalhos domésticos nas grandes propriedades rurais, incluindo a amadeirada que participavam de forma direta na criação dos filhos de seus senhores, este contato direto entre negros e portugueses deu início aos primeiros indícios da influência africana na língua portuguesa.

O período da escravidão no Brasil perdura por quatro séculos acarretando assim o crescimento população negra. De acordo com Lucchese, Baxter e Ribeiro (2009, P.61) “os colonizadores brancos constituem quase 30% da população, enquanto os escravos negros seriam quase a metade do total de habitantes da Colônia”. Estes índices demonstram que este fator também contribuiu para a formação do português brasileiro, pois faz surgir novos dialetos afro-brasileiro. De acordo com Castro (2014, p.1) “apesar de escravizados, não ficaram mudos, falavam línguas articuladamente humanas e participaram da configuração do português brasileiro. ” Em meio a situações desumanas de escravidão, os africanos deixaram suas marcas sólidas no português brasileiro.

Com o fim da escravidão, os negros foram dispersos pelos país levando consigo o português popular do Brasil, uma língua que é muito diferente da que era escrita e falada pela realeza e a sua elite. Este período a língua portuguesa real passava por um processo de transmissão linguísticas irregular, pois está ocorrendo um contato abrupto entre as línguas dos africanos, indígenas e das misturas de raças. O contato entre essas línguas marca a história da formação linguística no Brasil.

3 Marcas Africanas Na Estrutura Léxicas e Fonológicas Do Português Brasileiro

A transferência de africanos escravizados para o Brasil reuniu falantes de diversas regiões da África juntamente com as suas diversidades culturais. De acordo com Petter e Horta Nunes (2002, P.68) “muitas foram as línguas e culturas trazidas pelos escravos: Iorubá (ou ioruba) e nagô (da Nigéria), Gege (do Daomé), Mina (Costa do Marfim), mandinga e Haussá (da Guiné e Nigéria), línguas bantus (de angola e do gonco), quincongô cabinda, etc”. Os negros contribuíram em enorme escala para a formação da sociedade Brasileira, diferente dos índios, eles mantinham um contato mais próximo dos brancos. É notável essas marcas africanas na música, religião, cozinha, atitudes, e na língua portuguesa.

Durante quatro séculos consecutivos de escravidão os negros contribuíram de forma dolorosa para a formação do português brasileiro. O primeiro indício dessa contribuição lexicográfica ocorreu em meados do século XIX, em que foi registrado termos considerados brasileirismo para o uso geral. As palavras de origem africana eram tratadas como subcategoria, devido aos prestígios que recebia as palavras de origem tupi. Apesar deste tratamento, o negro contribuiu de forma abundante na língua portuguesa. A influência africana na fonologia e morfologia são perceptíveis, de acordo com Castro (2014,p.3) “centenas de aportes lexicais que foram e ainda são apropriados como patrimônio linguístico do português do Brasil em diferentes níveis socioculturais de linguagem, a enriquecerem o universo simbólico da língua portuguesa como um todo.” Estudos realizados sobre este fenômeno foi registrado por Marques (1985) e Mingas (2000), em que mostram a ocorrência fonológica e morfológica.

Exemplos:

- A pronúncia rica em vogais:
i.ti.mo x rit.mo, a.di.vo.ga.do x ad.vo.ga.do, pi.neu x pneu,
- A tendência a marcar o plural dos substantivos, quando em posição pronominal, apenas nos determinantes:
os menino (s), as casa (s),

- O uso da dupla negação: “ Não quero não”.
- O emprego preferencial pela próclise: “ Eu lhe disse: me dê o livro”
- O uso da preposição em com verbos de movimento.

“ Fui em/na escola”,

- O uso dos pronomes dativos e acusativos com as mesmas formas;
“Eu lhe vi”, “Eu lhe conheço”, “Eu lhe dei”.

Os negros deixaram marcas significativas no vocabulário da língua portuguesa. A respeito desta informação pode ser constatada no dicionário Bluteau (1712) em que se encontra 91 termos, sendo 15 de origem da Angola, (Bumba, candonga, candogueira, catinga, macaco, marakutá, minha minha, moxinga, mubango, palavra, pombeiro, quígila, quiminha, quiseco, quitumbata). Com 7 termos sendo atestados do Brasil. (Beijú, cacimbas, macuma, maribonda, mazombo, muzombo, mocama, moleque). A presença das ama-de-leite na criação dos filhos dos seus senhores também deixou um legado vocabular. Segundo Castro (2011.p.2) “a função de ama-de-leite e criadeira foi tão marcante no ambiente familiar da casa senhorial que até hoje chamamos o filho mais jovem pelo termo angolano caçula em lugar de benjamim, como se diz em Portugal. ” À medida em que crescia a população negra no país, estes dialetos se expandiam e se integravam ao português formando um vocabulário rico em sua forma original e simples, na forma compostas e híbrida.

Exemplo:

- Forma original e simples: mocotó, cuíca, cachaça, fubá.
- Forma composta: lenga-lenga, ganga zumba.
- Forma híbrida (palavra africana com portuguesa): pó – de –pemba, espada-de-ogum, limo-da- costa.

A herança vocabular africana deixada no português também é encontrada nas formas derivadas de prefixos e sufixos.

Exemplo:

- Samba, sambista, xingar, xingamento,
- Quizila, enquizilar.

A herança deixada pelos negros no português brasileiro é também composta de um legado cultural compartilhada por toda sociedade. A presença de dialetos afro-brasileiro no português brasileiro é incontestável. Um legado sólido que veio por meio de muito sofrimento, e que ainda sofre preconceitos pela falta de reconhecimento.

Metodologia

A metodologia deste artigo é de caráter bibliográfico. Conforme Salomon (2004), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela Biblioteconomia e Documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica. O presente trabalho realizou apenas pesquisas bibliográficas e documentais, sem utilizar a coleta de dados, entrevistas ou pesquisas externas. Seguindo o pensamento de Salomon (2004), este trabalho realizou uma busca de informações e conteúdos através de materiais e pesquisas já realizadas, dentre eles livros e artigos científicos.

4. Refletindo sobre o Ensino do Português Afro-Brasileiro

A língua é constituída de signos vocais, visuais, em que uma sociedade utiliza para fins de comunicação e relacionamento pessoais. Segundo Monteiro (2000, p.16) “a função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado, de transmitir informações sobre o falante constituem uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade. ” Elas estão inter-relacionadas, pois uma dependente da outra para a existência. A língua é uma instituição sociocultural e por isso remete a grupos sociais. Sendo assim um instrumento que retrata de modo peculiar o comportamento do indivíduo, fazendo sua identificação em um determinado grupo social. Como cita Mingas (2008) “a língua substancia o espaço de identidade e identitário de um povo. ” Ela é heterogênea, pois sofre variações e mudanças devido a fatores de faixa etária, sexo, classe social do falante, dentre outros.

Partindo das concepções linguísticas referentes a língua, e que ela pode caracterizar um determinado grupo social, pode-se inferir que os negros quando aportaram no Brasil com suas línguas de origem, influenciaram de modo significativo a sociedade linguística do país. As contribuições que os africanos ofereceram a língua brasileira são inquestionáveis, atos que foram silenciados na história por descasos preconceituosos. Em 09 de janeiro de 2003 foi sancionada no Brasil uma lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. De acordo com lei 10.639/03 torna obrigatória o ensino da história e cultura afro-brasileira. A lei traz consigo o seguinte artigo:

Art.26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Resgatar as contribuições que os negros ofereceram na construção da sociedade, é um dos itens de obrigatoriedade mencionada pela lei. A língua está inter-relacionada com o social, e uma das contribuições que os negros ofereceram para a sociedade brasileira foi uma nova linguagem, que é rica em dialetos e sons. Vozes submergidas a torturas de uma escravidão, mas que não se deixaram calar. Como cita Castro (2011) “participaram da configuração do português brasileiro não somente com palavras que foram ditas a esmo e aceitas como empréstimos pelo português, na concepção vigente, mas também nas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal. ” No momento da publicação da lei, ela já entraria em vigor. As escolas e os livros didáticos devem se adequar e incluir nas disciplinas o teor exigido pela lei. Mediante a lei os livros didáticos de português e literatura remetem em seu conteúdo poucas páginas ou nada no que se diz respeito às origens do português brasileiro e quem contribuiu para o seu surgimento. Os livros de literatura constam em poucas páginas as contribuições literárias do povo africano. Ao longo de 14 anos da consolidação da lei o descaso pela história e contribuições dos africanos continua sendo uma realidade.

Acredita-se que os vocábulos afro-brasileiros são pronunciados e usados apenas em suas religiões ou na culinária em determinadas regiões do Brasil. Algumas palavras que são usadas no cotidiano provem da contribuição africana, e que muitas vezes passa despercebido por não haver a instruções devidas sobre a origem do português brasileiro. O universo linguístico africano não está apenas em sua religião ou culinária, mas está vivo nos elementos culturais da sociedade brasileiro, e distribuída e diversas áreas de conhecimento. Silenciar este legado da língua portuguesa brasileira é desprezar a sua própria história e viver em situação de inferioridade em relação outro povo.

Exemplo de vocábulos afro-brasileiros:

A

- **Assento** – Altar das divindades, dentro ou fora do terreiro.
- **Abadá** – Túnica, casaco folgado e comprido.

B

- **Babá** – ama-seca, pessoas que cuida de crianças em geral.
- **Bunda**- nádegas, traseiro.

C

- **Caçula** – menino mais novo.
- **Cafofo** – lugar que serve para guardar objetos usados; nos dias atuais, serve também para designar moradia pequena, mas aconchegante.
- **Caxumba** – inflamação das glândulas salivares.

D

- **Dendê** –fruto de uma palmeira (dendezeiro), de onde é extraído o azeite.
- **Dengo**- gesto de carinho, manha birra.

E

- **Exu** – divindade que é considerada o intermediário entre o céu e a terra. Aquele que está em todos os lugares. Dono das encruzilhadas

F

- **Fungar**- aspirar fortemente com ruído.
- **Fuzuê** – algazarra, barulho, confusão.

G

- **Gangorra**- balanço de crianças, formado por tábua pendurada em duas cordas.

J

- **Jabá** – carne seca, charque.

L

- **Lenga-lenga** –conversa, narrativa ou discurso enfadonho.

M

- **Minhoca** – verme anelídeo.
- **Miçanga** – colar. Conchas de vidro e miúdas.

Q

- **Quitute** - iguaria fina.
- **Quizília** –antipatia ou aborrecimento. Aversão implicância.

S

- **Sunga** –calção de criança.
- **Sacana** – alguém que é libertino, devasso, sensual.

X

- **Xingar** – agredir por palavras insultuosas.

Considerações Finais

Percorrer os caminhos da atuação africana e seus descendentes na edificação da identidade linguística brasileira é uma tarefa bastante árdua, principalmente em relação aos caminhos mais específicos. Primeiramente isso se dá em razão de sua própria língua já ter aportado no país como língua “escrava”, culturalmente relacionada a pessoas que sofrem pela escravidão e não possuem direito a voz. Em segundo lugar, é que ao longo dos anos não houve uma propagação histórica e um reconhecimento dos africanismos presentes no português brasileiro, sem grandes veiculações das contribuições.

Em relação aos debates atuais é possível perceber que existem algumas repercussões sobre a raiz africana no português brasileiro, mas que ainda não é muito abrangente e que não alcança um número de pessoas significativo. É um tema que ainda precisa ser debatido e veiculado para que possa ocupar um lugar significativo levando em conta suas grandes contribuições na língua.

Portanto, diante de tantas evidências que provam as marcas africanas no português brasileiro, como os empréstimos linguísticos, ainda é necessário um reconhecimento e um repasse das informações sobre a raiz africana no português brasileiro. Essas raízes africanas podem ser repassadas nas escolas para os alunos em formato de aulas expositivas, com exemplos de palavras ou expressões africanas, podendo até mesclar essa aula de Língua Portuguesa com a disciplina de História. Elas podem ser repassadas também em palestras ou em debates para causar reflexões ou até mesmo indagações sobre esse tema.

Incluir este teor no ensino escolar contribuirá para o resgate da memória dos que doaram sua língua para a formação do português brasileiro, pois a educação é melhor veículo para formação e desenvolvimento de um cidadão. Resgatar estas contribuições não acarretará privilégios somente para uma raça, mas tornará a sociedade justa, com igualdades de oportunidades e livres de preconceitos, pois esta atitude não buscará apenas resgatar histórias dos negros, mas valores antes adormecidos. A valorização da raiz histórica de uma nação é o princípio para um bom desenvolvimento.

Referências:

BLUTEAU, Pe.R. **Vocabulário português e latino autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses e latinos e oferecidos a el rey de Portugal D João V pelo padre D. Rasaphael Brutal**, Coimbra, no Collegio das artes da Companhia de Iesu Anno 1712(10 Vol.) ,1712.

CASTRO, Yeda Pessoas De. **Marcas de Africa no Português Brasileiro**. africanias.com V 6 (2011, p.2)

CASTRO, Yeda Pessoas De. **Marcas de Africa Nas Américas, o Exemplo do Brasil**. Africanias.com V1 (2014, p.3)

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Ed. Edusp.1996.p.23.

LEI 10639/2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.**

LUCHESE, Dante. Baxter, Alan. Ribeiro, Ilza. **O Português Afro-Brasileiro**.Ed. UFBA. 2009.

MONTEIRO, José Lemos. **Para Compreender Labov**. Ed. Vozes.2000.p.16,115-16.

MARQUES, Irene Guerra (1985) “**Algumas considerações sobre a problemática linguística em Angola**”. **Em Congresso sobre a situação atual da língua portuguesa no mundo**”, Actas, Vol.1, Lisboa, ICLP, págs. 243.-251, 1985.

MINGAS, Amélia (2000) **A Interferência do kimbundu no português falado em Luanda**.Luanda: Campo das Letras, 2000.

NUNES, Jose Horta. Petter, Margarida. **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**.Ed.Pontes.2002. P.68.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.